



EVOLUÇÃO DO EMPREGO DA CONSTRUÇÃO PESADA

Base dados:
Abril 2017 (RAIS/CAGED),
1º Trimestre 2017 (PNAD Contínua)
Atualizados em: 23/05/2017

Emprego total da construção continua em queda

- Criação de quase 60 mil vagas em abril de 2017 sinaliza recuperação do mercado de trabalho brasileiro
- Setor de Construção apresentou saldo negativo de 1,7 mil empregos. Construção Pesada criou 1,1 mil empregos, enquanto Construção Civil teve saldo negativo de 2,8 mil empregos

▶ Emprego formal no Brasil recuou 5,5% entre abr/2015 e abr/2017

- Recuo¹ de 27% na construção pesada e de 26% na civil
- Construção pesada corresponde a 1,5% da mão de obra e explica 9,5% da queda do emprego formal no Brasil acumulada desde abr/15

▶ Queda do emprego formal não está sendo compensada pela informalidade ou conta própria

- Emprego total da construção recuou 422 mil postos de trabalho em 2 anos (mar/15 a mar/17)

▶ Taxa de informalidade² da construção pesada (~20%) é menor que a do Brasil (~51%)

- Informalidade na construção civil: ~78%

¹ Período considerado: Abril/15 a Abril/17

² Considera também conta própria

Empregos no Setor de Construção

Brasil apresentou redução de 2,9 milhões de vagas de trabalho formal entre Mar/15 e Mar/17, o que representa uma queda de 2,1 p.p. na taxa de formalidade

(em mil postos de trabalho)	mar/15	mar/16	mar/17	Participação no total		
				mar/15	mar/16	mar/17
Formal	49.507	47.738	46.621	50,8%	49,4%	48,7%
Informal	20.533	19.849	20.749	21,1%	20,5%	21,7%
Conta própria	27.462	29.145	28.305	28,2%	30,1%	29,6%
Total Brasil	97.502	96.732	95.675			

Fonte: RAIS/CAGED-MTE e PNAD Contínua do IBGE. Elaboração LCA.

Obs: os números de trabalhadores informais e conta própria foram ajustados a partir do número de empregos formais da RAIS/CAGED, assim como as taxas de informalidade e de conta própria.

Queda do emprego afeta todas modalidades de contratação a partir de 2015 → queda mais intensa no setor formal

(em mil postos de trabalho)	mar/15	mar/16	mar/17	Participação no total		
				mar/15	mar/16	mar/17
Formal	2.966	2.537	2.175	36,5%	31,3%	28,3%
Informal	1.504	1.515	1.598	18,5%	18,7%	20,8%
Conta própria	3.648	4.060	3.923	44,9%	50,0%	51,0%
Total Construção	8.118	8.112	7.696			
Total Brasil	97.502	96.732	95.675			

Fonte: RAIS/CAGED-MTE e PNAD Contínua do IBGE. Elaboração LCA.

Obs: os números de trabalhadores informais e conta própria da construção pesada e civil foram ajustados a partir do número de empregos formais da RAIS/CAGED, assim como as taxas de informalidade e de conta própria.

Queda do emprego afeta todas modalidades de contratação a partir de 2016 → queda mais intensa no setor formal

(em mil postos de trabalho)	mar/15	mar/16	mar/17	Participação no total		
				mar/15	mar/16	mar/17
Formal						
PESADA (infraestrutura e montagem)	954	810	683	12%	10%	9%
CIVIL (edificações e Instalações)	2.011	1.727	1.492	25%	21%	19%
Informal						
PESADA (infraestrutura e montagem)	116	127	109	1%	2%	1%
CIVIL (edificações e Instalações)	1.387	1.388	1.490	17%	17%	19%
Conta própria						
PESADA (infraestrutura e montagem)	106	96	60	1%	1%	1%
CIVIL (edificações e Instalações)	3.542	3.964	3.863	44%	49%	50%

Fonte: RAIS/CAGED-MTE e PNAD Contínua do IBGE. Elaboração LCA.

Obs: os números de trabalhadores informais e conta própria da construção pesada e civil foram ajustados a partir do número de empregos formais da RAIS/CAGED, assim como as taxas de informalidade e de conta própria.

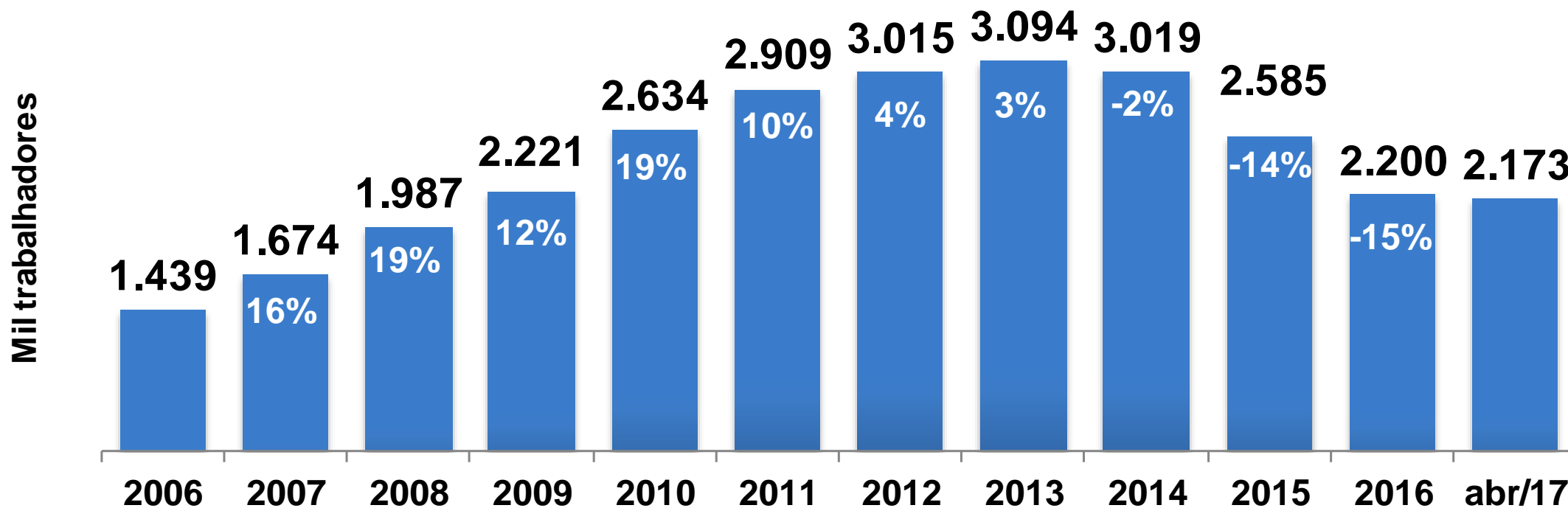
Queda acumulada nos últimos 12 meses (abr/16 a abr/17) foi mais intensa para o setor da Construção, tanto Pesada (-15%) quanto Civil (-13%), do que para o total do emprego no Brasil (-2%)

(em mil postos de trabalho)	abr/15	abr/16	abr/17	Variação	
				Abr/15 e Abr/17	Abr/16 e Abr/17
PESADA (infraestrutura e montagem)	942	802	684	-27%	-15%
CIVIL (edificações e Instalações)	2.000	1.718	1.489	-26%	-13%
TOTAL DA CONSTRUÇÃO	2.942	2.520	2.173	-26%	-14%
Emprego Total - BRASIL	49.409	47.675	46.680	-6%	-2%

Fonte: RAIS/CAGED-MTE. Elaboração LCA.

Total de empregos Brasil abrange ambos os setores privados e público. A comparação mais precisa seria relativizar exclusivamente com emprego privado. Porém, por incompatibilidade entre as séries RAIS/CAGED e informações CNAE/CBO, esse ajuste, até o presente momento, não é possível. 8

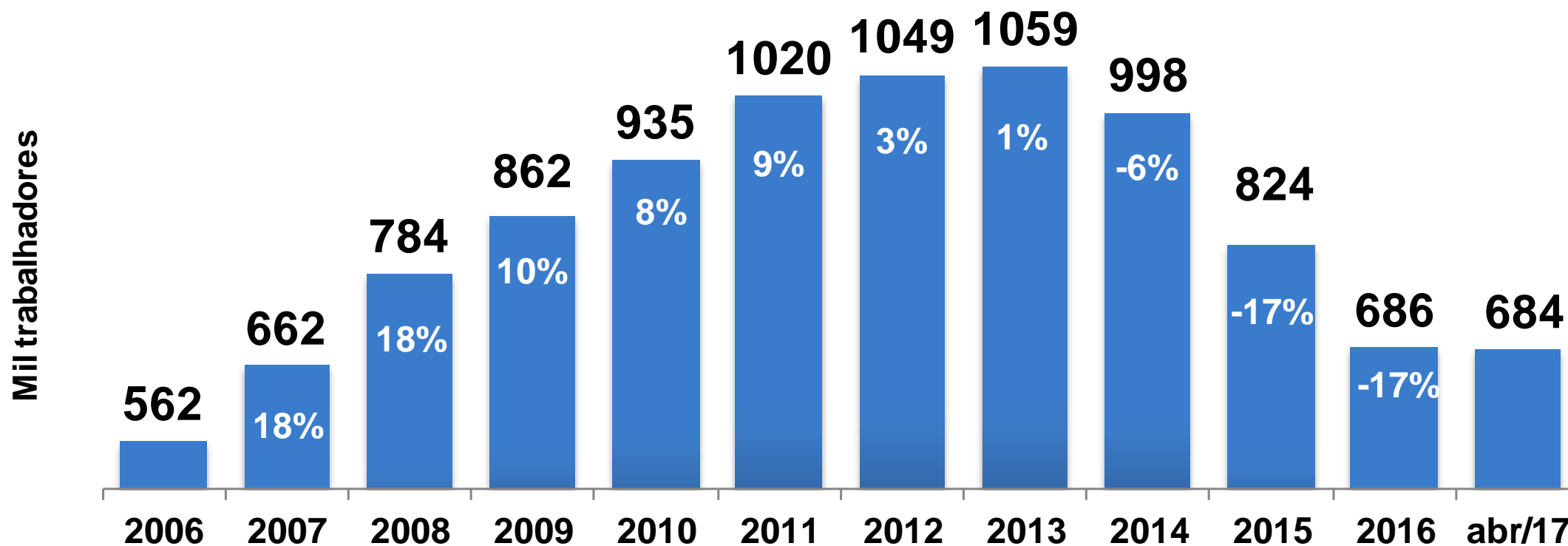
Construção apresentou queda de 1,7 mil empregos, enquanto Brasil apresentou aumento de 60 mil (abr/17 vs mar/17)



Fonte: RAIS/CAGED-MTE. Elaboração: LCA

Nº de postos de trabalho em dezembro de cada ano (milhares)

Construção pesada apresentou aumento de cerca de 1 mil empregos, enquanto Brasil apresentou aumento de 60 mil (abr/17 vs mar/17)



Fonte: RAIS/CAGED-MTE. Elaboração: LCA

Nº de postos de trabalho em dezembro de cada ano (milhares)

Forte queda da atividade econômica afeta o setor de Construção

- O Brasil sofreu entre abr/2015 e abr/2017, redução de 2,7 milhões de postos formais de trabalho.
- Destes, 769 mil postos (28,2%) foram perdidos na construção em geral (pesada + edificações e instalações).
- Somente na construção pesada perderam-se 258,5 mil postos nesse período, ou seja, **9,5% do total das perdas do país.**

O setor da construção pesada representava 1,9% do total de empregos do país¹ e respondeu por 9,5% da redução de postos formais de trabalho nos últimos 2 anos.

1,9% vs. 9,5% !!!

¹ Em abril de 2015. Participação caiu para 1,5% em março de 2017.

Aumento das taxas de informalidade no setor da construção, assim como verificado no restante da economia

(em mil postos de trabalho)	mar/15	mar/16	mar/17	Tx. Informalidade		
				mar/15	mar/16	mar/17
PESADA (infraestrutura e montagem)	116	127	109	10%	12%	13%
CIVIL (edificações e Instalações)	1.387	1.388	1.490	20%	20%	22%
TOTAL DA CONSTRUÇÃO	1.504	1.515	1.598	19%	19%	21%
Emprego Total - BRASIL	20.533	19.849	20.749	21%	20%	21%

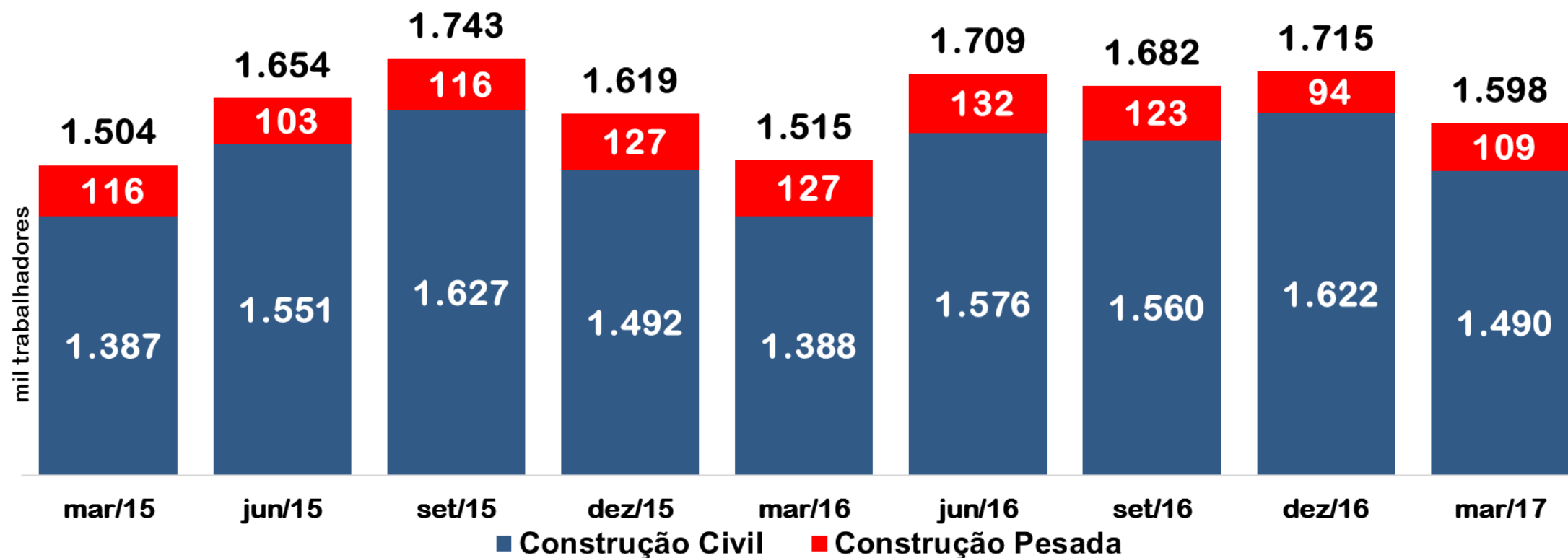
Fonte: PNAD Contínua, RAIS/CAGED, IBGE. Elaboração LCA.

* Trabalhadores por Conta Própria categorizados em separado dos informais

Aumento das taxas de informalidade somado com conta própria no setor de construção supera o observado na economia

(em mil postos de trabalho)	mar/15	mar/16	mar/17	Tx. Informalidade		
				mar/15	mar/16	mar/17
PESADA (infraestrutura e montagem)	222	223	169	19%	22%	20%
CIVIL (edificações e Instalações)	4.929	5.352	5.353	71%	76%	78%
TOTAL DA CONSTRUÇÃO	5.152	5.575	5.522	63%	69%	72%
Emprego Total - BRASIL	47.995	48.994	49.054	49%	51%	51%

Taxa de informalidade subiu de 19% para 21% entre mar/2015 e mar/2017 por queda do emprego formal e por aumento do informal*



Fonte: PNAD Contínua, RAIS/CAGED, IBGE. Elaboração LCA.

Dados PNAD podem apresentar divergências em relação aos dados RAIS/CAGED.

* Valores de emprego informal não consideram trabalhadores de Serviços da Construção Civil e trabalhadores por Conta Própria.

- ▶ **Emprego formal da construção tem queda mais acentuada que o observado na média da economia**
 - Entre abr/2015 e abr/2017:
 - Total de empregos na Construção: -26%
 - Construção civil: -26%
 - Construção pesada: -27%

- ▶ **Construção tem aumento da taxa de informalidade, como o observado na economia**
 - Taxa de informalidade cresce na economia, atingindo 22% em mar/17¹.
 - Construção Civil: 22%
 - Construção Pesada: 13%
 - Informalidade na construção pesada é menor que a média nacional

- ▶ **Setor da Construção deve demorar um tempo maior que restante do país para se recuperar**
 - Apesar de apresentar quedas relativamente menores que no começo de 2016, Construção Civil ainda segue em ritmo fraco
 - Construção Pesada voltou a apresentar, pelo segundo mês consecutivo, um saldo positivo de emprego

¹ Não considera conta própria

Dimensão do Setor na Economia

Queda da Construção impacta toda a economia

Com empregos em queda, redução dos investimentos e diminuição do ritmo de atividade do setor de construção acentua-se a retração da economia

▶ Setor da Construção cai mais que PIB pelo terceiro ano consecutivo

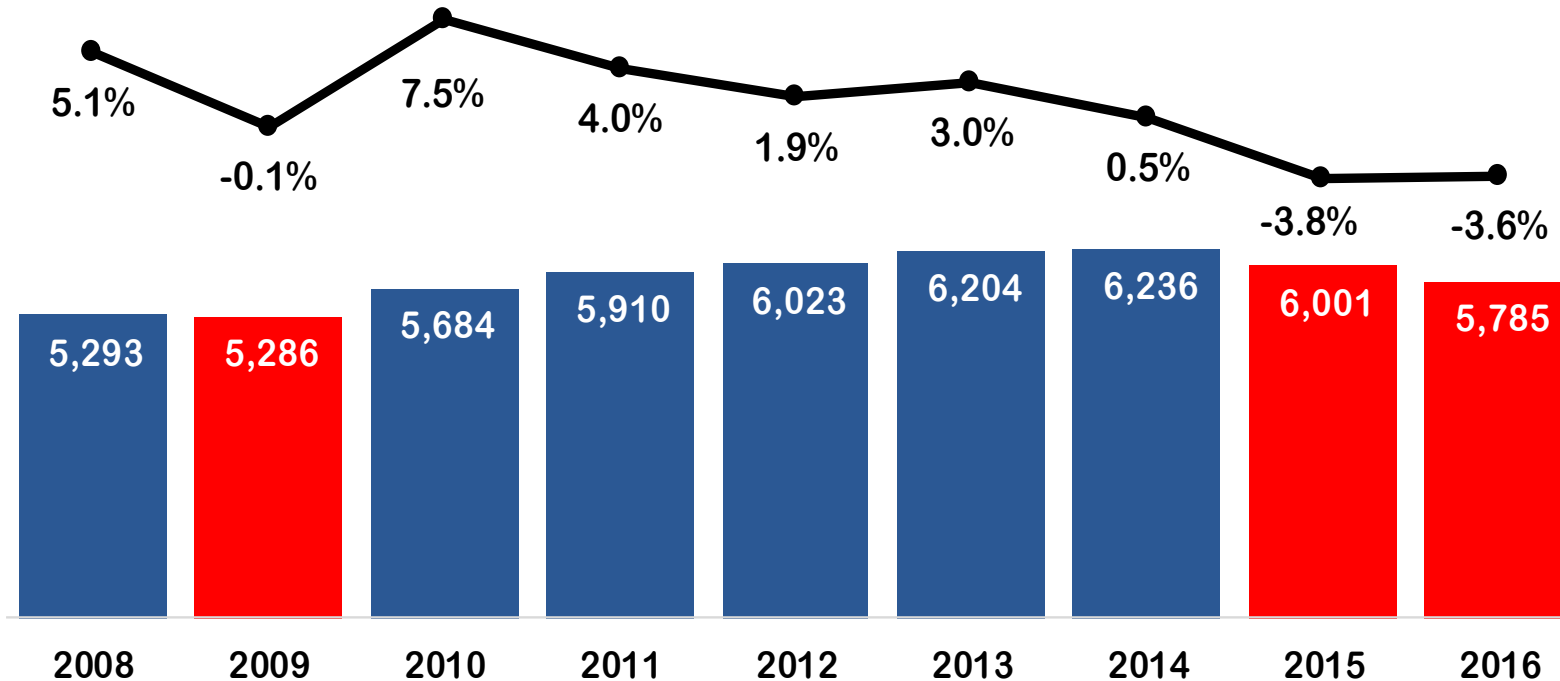
- Participação da construção no PIB recua de 5,4% em 2013 para 5,0% em 2016

▶ Queda da construção tem impactos de curto e longo prazos na economia

- Fortes efeitos multiplicadores sobre a economia: redução de investimentos e de obras impacta diretamente diversos setores
 - Sem investimentos, custo logístico brasileiro continuará a ser um dos maiores do mundo → reduz potencial de crescimento econômico e impacta negativamente a competitividade nacional
- ▶ São necessários investimentos em infraestrutura para reduzir o elevado custo logístico brasileiro
- Melhora em infraestrutura é fator importante para voltar a impulsionar crescimento econômico com promoção da competitividade

Brasil não observa dois anos consecutivos de queda no PIB desde 1930/31

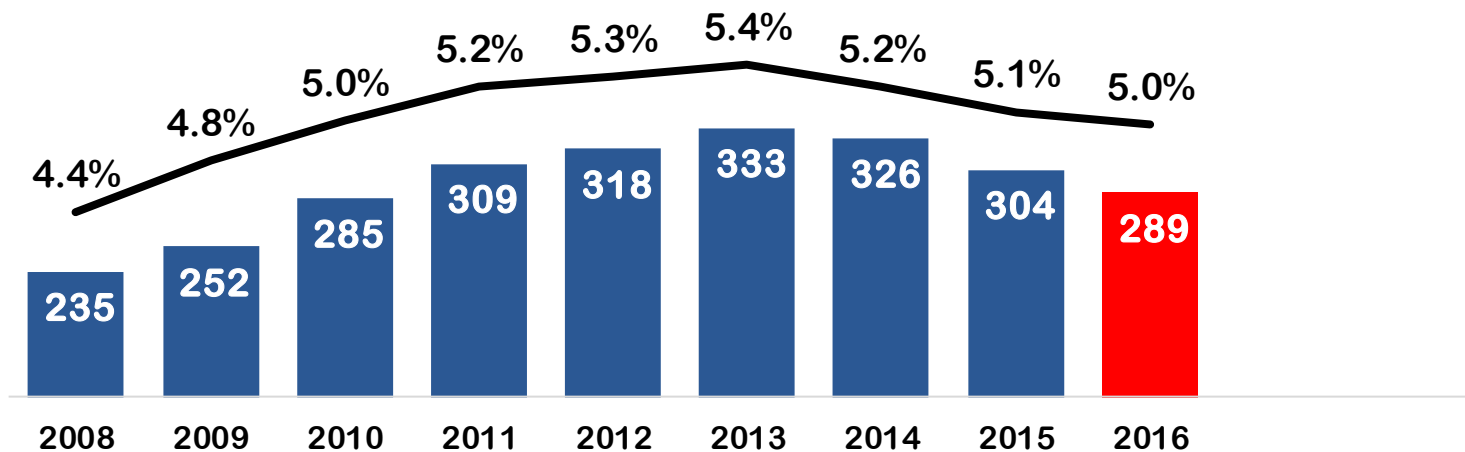
Evolução PIB Brasil – R\$ bilhões 2015



Construção representou 5,0% do PIB de 2016 e seu recuo foi equivalente a 6,9 % da queda do PIB Brasil em 2016

5,0% vs. 6,9% !!!¹

PIB Construção - R\$ Bilhões de 2015 e participação no PIB (%)



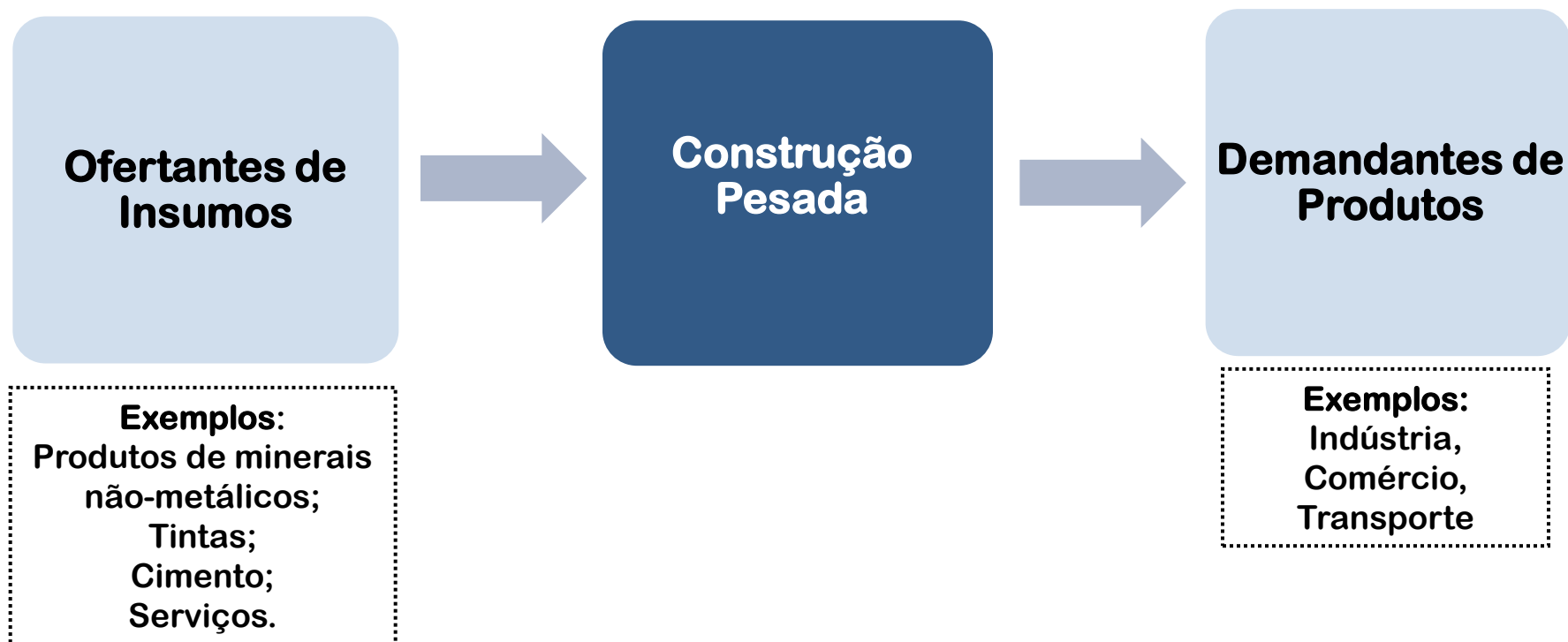
Setor de Construção apresentou três anos consecutivos de queda

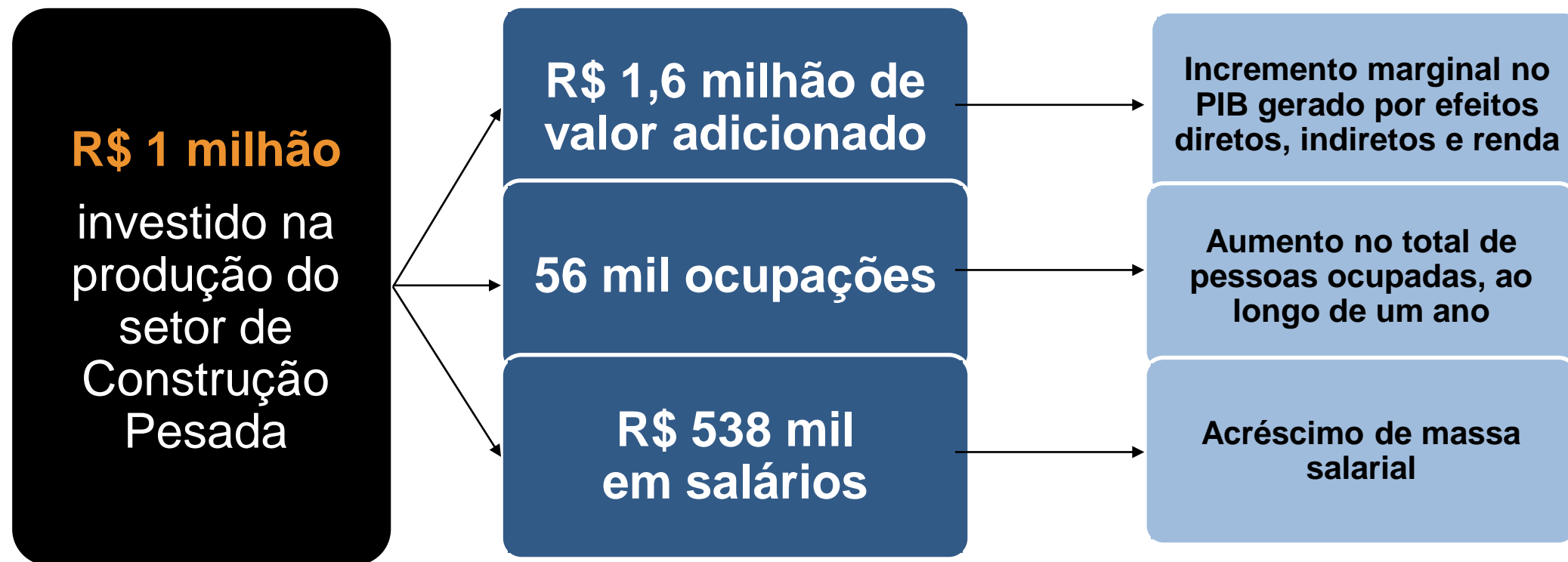
Fonte: IBGE. Elaboração: LCA .

¹ Comparação dos resultados das contas nacionais, sem considerar potenciais impactos diretos e indiretos sobre o restante da economia.

Queda Construção Pesada impacta restante da economia:

Forte interdependência com diversos setores



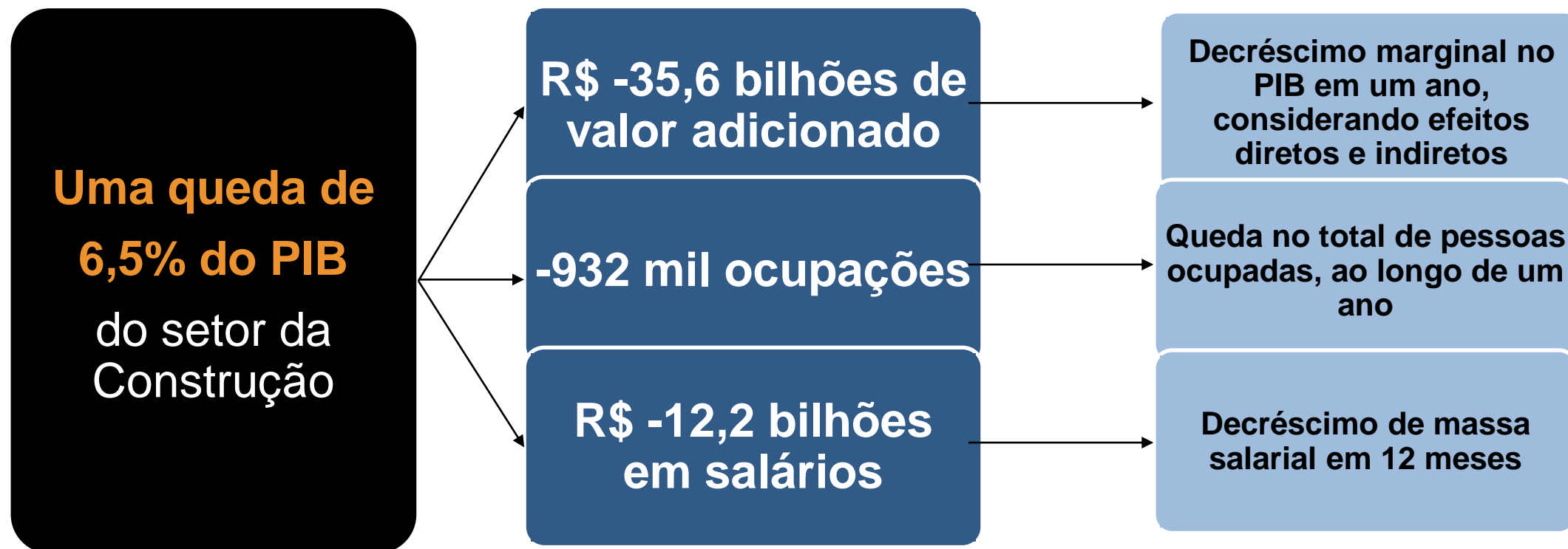


Aumentos na produção do setor de Construção Pesada possuem reflexos praticamente em todos os outros setores econômicos do País



Uma retração de 6,5% do PIB* da Construção tem potencial para reduzir o PIB nacional em R\$ 35,6 bilhões via efeitos diretos e indiretos

*como foi observado em 2015



Elaboração: LCA com base nos dados das Contas Nacionais e PAIC – IBGE (2009).

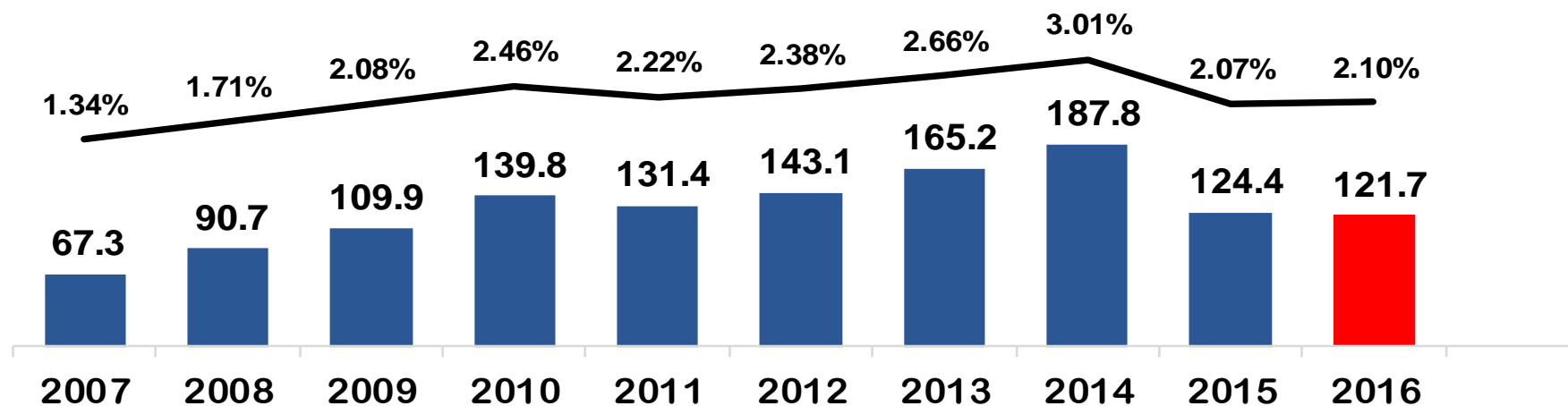
Exercício considera choque estritamente exógeno na economia, sob a estrutura produtiva de 2009 (dados disponíveis para cálculo).

Valores inflacionados para 2015. Efeitos multiplicadores consideram Construção Pesada e Civil.

Forte redução dos investimentos dos governos estaduais e federal em 2015 (R\$ 63 bilhões).

→ Montante não considera queda de 33%¹ dos desembolsos do BNDES

Investimentos no setor de construção (R\$ bilhões 2015) e Participação no PIB (%)



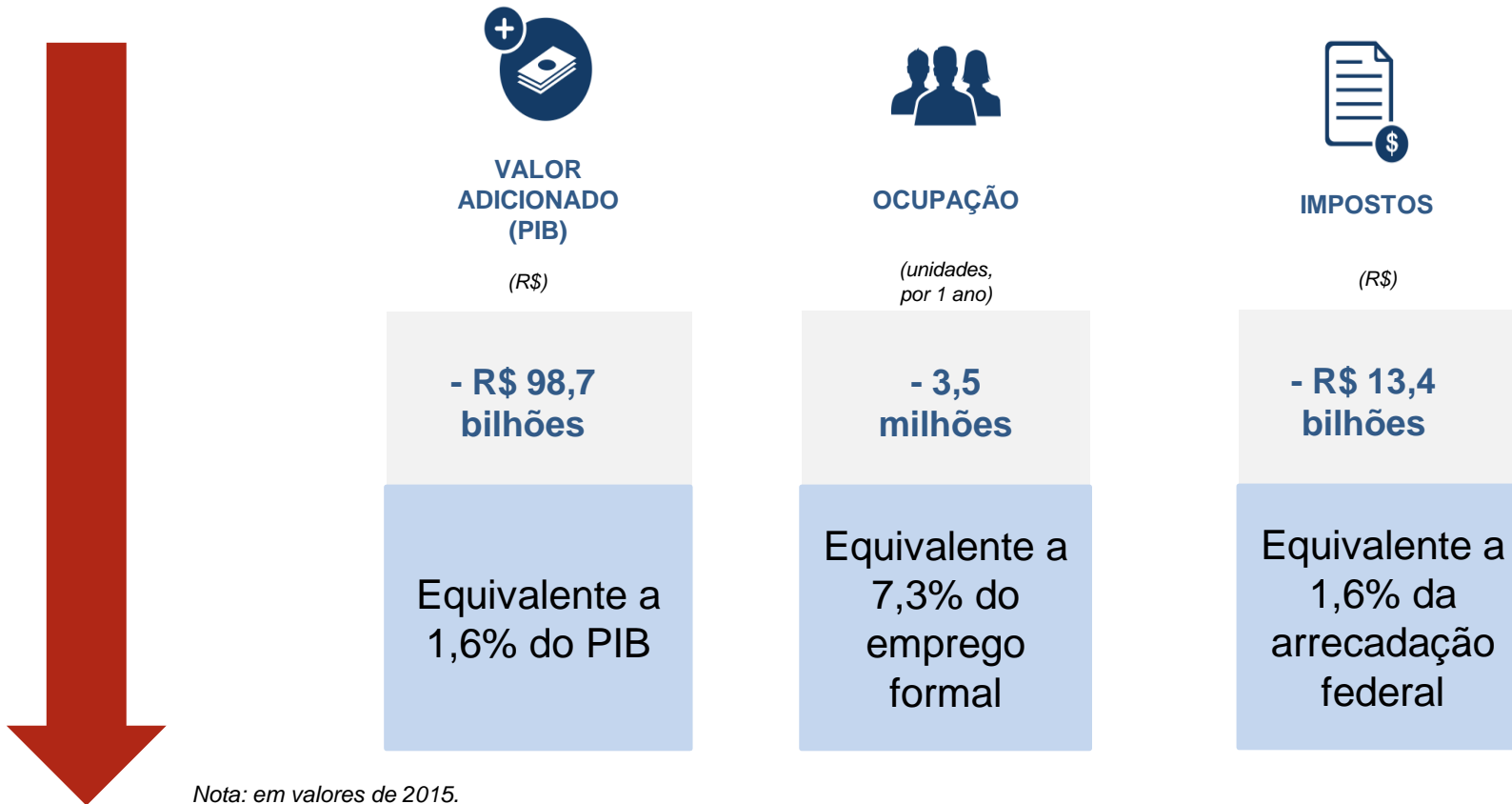
Fonte: Tesouro Nacional e Secretaria da Fazenda

*: Não considera informações de MS.

¹: Desembolsos em infraestrutura (dados reais para 2015): 42,39 bi em 2014 vs 34,93 bi em 2015.

Desembolsos totais: 201,82 bi em 2014 vs 135,8 bi em 2015.

A perda de investimentos de R\$ 63 bilhões gera um impacto na economia de:

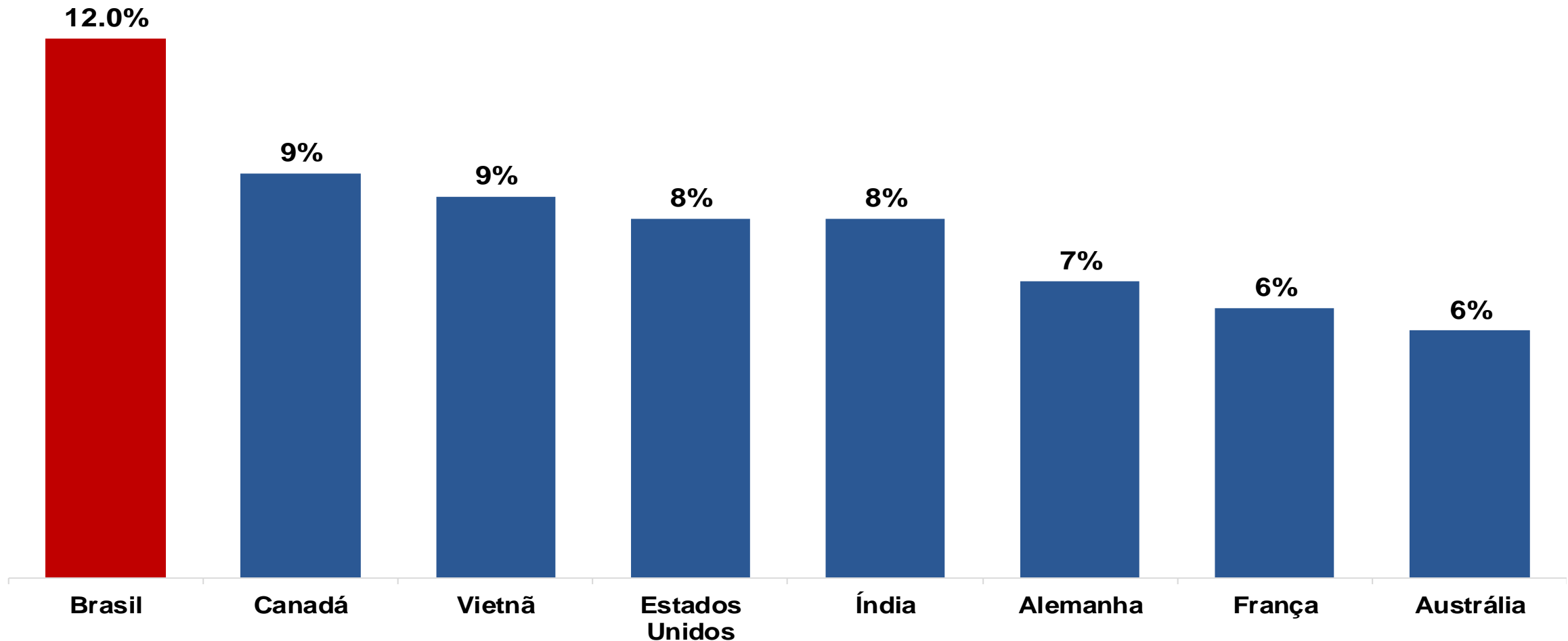


Nota: em valores de 2015.

Elaboração: LCA com base nos dados das Contas Nacionais e PAIC – IBGE (2009)

Perdas significativas de produção, emprego e renda, por representar um setor com tamanho significativo na economia e apresentar efeitos encadeados relevantes para toda a economia.

Custo com logística no Brasil é um dos mais altos do mundo



Fonte: Boston Logistics Group (2012). São considerados os custos de transporte, estoque, armazenagem e administrativo, desconsiderando o transporte de passageiros.

Atraso de grandes obras interrompe atividade econômica, com impactos em diversos setores e ao longo do tempo

Redução do custo logístico de 12,7¹% (observado em 2015) para 9% (nível do Canadá² em 2012) diminuiria os custos em R\$ 222 bi³

¹ Fonte: Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos) – 2015.

² Fonte: Boston Logistics Group – 2012.

³ Em valores de 2015.



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura

www.sinicon.org.br